

Veículo:	AGRO DEBATE	Editoria:	Notícias	Página:		Data:	24/05/2013
Tipo:	INTERNET	Assunto:	Encontrar soluções para a atual situação da cafeicultura será um motivo para comemorarmos o Dia Nacional do Café				
Unidade citada jornal:	Consórcio Pesquisa Café						
Fonte citada:	Dirigente [] Chefe [] Outros empregados [] Sem citação [] Pesquisador []			Presença do nome: Capa [] Manchete [] Rodapé/legenda [] Citação [] Título [] Destaque no texto []			
Posição Gráfica:	02 elementos gráficos [] 03 elementos gráficos [] 04 elementos gráficos [] 05 ou mais elementos []			Ocupação na Página: 1/4 [] 2/4 [] 3/4 [] 1 página [] 2 páginas [] 3 ou mais páginas []			
Gênero:	Crônica [] Entrevista [] Nota Informativa [] Notícia [] Artigo [] Coluna [] Reportagem [] Editorial [] Nota opinativa [] Carta ao leitor [] Charge [] Agenda []						
http://www.agrodebate.com.br/conteudo/2013/05/artigos/8383-encontrar-solucoes-para-a-atual-situacao-da-cafeicultura-sera-um-motivo-para-comemorarmos-o-dia-nacional-do-cafe.html							



Silas Brasileiro

Encontrar soluções para a atual situação da cafeicultura será um motivo para comemorarmos o Dia Nacional do Café

24/05/2013 às 15:51

Nesta sexta-feira, 24 de maio, celebra-se o Dia Nacional do Café. Produto que foi o pilar estruturador da industrialização e da modernização do Brasil e que, atualmente, além de ainda ser importante provedor de divisas à balança comercial nacional, tem um caráter social de suma importância, sendo o maior gerador de empregos no campo.

Entretanto, ao observarmos o cenário atual dos preços praticados pelo mercado, o setor produtor não tem muito a comemorar. Infelizmente, os fatores fundamentais – estreito equilíbrio entre oferta e demanda mundiais – vem sendo descartados pelos agentes há tempos, fato que pressiona as cotações e faz com que os valores oferecidos para a saca de café situe-se muito abaixo dos nossos custos de produção.

Ciente dessa conjuntura de falta de renda e perda de competitividade dos produtores, o CNC mantém seus trabalhos, junto ao setor privado e ao governo federal, para que encontremos saídas viáveis e rentáveis para esse momento. Cabe a nós, como representantes da produção, ouvirmos e analisarmos o que se passa e apresentarmos e defendermos propostas na esfera governamental para que sejam implementadas.

Nesse contexto, permanecemos à disposição dos produtores, representados por suas cooperativas, associações e/ou entidades, para que juntos encontremos o melhor caminho para darmos a volta por cima, alcançarmos rentabilidade na cafeicultura e não ficarmos tão dependentes das oscilações de preço do mercado internacional.

EMBRAPA — Em 2013, comemora-se os 40 anos de fundação da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). A estatal tem exercido importante papel no que tange a estudos de prevenção e também para a solução de problemas pontuais da agricultura do País. No caso da cafeicultura, por meio do Consórcio Pesquisa Café, coordenado pela estatal, são apresentados inúmeros resultados positivos de transferência de tecnologia e informação aos produtores.

Através desse processo e da competência de nossos pesquisadores, obtivemos variedades mais resistentes a praga e doenças e a adversidades climáticas, além de possuírem maior produtividade, fato que elevou nossas safras médias e possibilitou que honrássemos nossos compromissos com o consumo interno e a exportação. Sem dúvida, a Embrapa é o exemplo mais bem sucedido no ramo de estudos e pesquisas que conhecemos, sendo motivo de orgulho nacional e uma instituição que devemos blindar para que prossiga com sua excelente prestação de serviço à agropecuária brasileira.

A estatal reconhece a importância do café para o Brasil e, nesta sexta-feira, realiza um evento comemorativo ao dia nacional do produto, em seu edifício sede, em Brasília, que contará com a participação e coordenação da barista Sulayne Shiratori. A profissional ensinará a preparar e degustar café, inclusive bebidas sofisticadas à base do produto, que serão elaboradas com grãos oriundos de todas as regiões produtoras do País, entre os quais alguns fornecidos por cooperativas associadas ao CNC.

MERCADO — A semana foi marcada por significativa queda das cotações internacionais dos cafés arábica e robusta. Na bolsa de Nova York, referência para a formação do preço da variedade arábica, o contrato C com vencimento em julho de 2013 registrou perda acumulada de 685 pontos até ontem. Pela primeira vez, nos últimos três anos, foram atingidos níveis inferiores a US\$ 1,30 por libra-peso. Uma pequena recuperação foi observada na quinta-feira devido à previsão de ocorrência de chuvas nas regiões produtoras brasileiras, o que pode atrasar os trabalhos de colheita e secagem do café no maior produtor mundial da commodity.

Diante das especulações de aumento no excedente da oferta mundial de café — com as quais o CNC não concorda —, alimentadas principalmente pela maior produção brasileira em um ciclo de baixa da bialidade e do crescimento da safra 2013/14 da Colômbia, o arábica vem sofrendo sucessivas baixas em Nova York, desde o dia 14 de maio. Esses movimentos têm incentivado a liquidação de posições compradas e concentração das apostas na continuidade da queda dos preços no curto prazo. Torrefadores têm adotado uma postura cautelosa nas compras, apostando no baixo risco de ocorrência de geadas nas origens brasileiras e aguardando a possibilidade de aquisição de café a valores ainda mais reduzidos.

A queda dos preços da variedade arábica também impactou negativamente o comportamento das cotações do robusta na bolsa de Londres. O contrato com vencimento em julho desvalorizou-se cerca de 2,5%, com perda de US\$ 50 por tonelada até o fechamento de quinta-feira, situação também motivada pela expectativa de maiores ofertas de conilon no Vietnã e na Indonésia.

O Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) estima que os volumes de café exportados pelo Brasil devem continuar crescendo, superando, em junho, a média embarcada nos meses anteriores. Segundo a entidade, os exportadores aproveitaram os momentos de alta na bolsa de Nova York para fechar negócios que refletirão em significativa expansão das vendas externas.

Embora esse fato seja positivo para a redução dos estoques nacionais, certamente será observada perda de divisas em função dos baixos preços vigentes, conforme vimos destacando em análises anteriores.

Para que sejam viabilizadas as entregas de café brasileiro na Bolsa de Nova York, o Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (Cecafé) solicitará a redução do deságio de 9 centavos de dólar por libra-peso aplicado sobre o produto nacional. Essa medida é muito importante para o reconhecimento da alta qualidade do café brasileiro, que possui todas as condições de suprir a retração de oferta dos cafés da América Central na próxima temporada.

No mercado doméstico, a comercialização da safra 2013/14 já começou, porém de maneira tímida. De acordo com a Somar Meteorologia, nos estados do Paraná, Espírito Santo e Bahia foram colhidos, respectivamente, 4%, 3% e 2% da safra. O percentual colhido atingiu 1% em Minas Gerais e São Paulo, valores convergentes à média do período.

O indicador do CEPEA para o café arábica apresentou queda de 3,7% até o fechamento de quinta-feira, situação crítica para o produtor, face à necessidade de recursos financeiros para os trabalhos de colheita. A baixa oferta de conilon pelos produtores, que estão segurando as vendas, manteve o indicador do CEPEA para esta variável estável, em cerca de R\$ 252 por saca. Com os preços firmes do robusta no mercado interno, o diferencial entre as duas variedades estreitou-se nas últimas duas semanas, chegando, ontem, a R\$ 35,70/saca, contra os R\$ 60/sc praticados há duas semanas.

Silas Brasileiro é presidente do Conselho Nacional do Café (CNC)